

EDITORIAL

Neste ano de 2025, no qual o SIPSI se dedicou a estudar os fundamentos da clínica psicanalítica, temos a honra de apresentar a vocês, este 4º número da revista Nós, ao qual escolhemos chamar de “Che vuoi: Teoria, Clínica e Cultura”.

No eixo **Teoria**, temos o artigo *Mosaico identificatório: Uma proposta de Identidade do Sujeito Psicanalítico*, de Jamile Cesar, no qual a autora revisita a noção de identidade ao articular filosofia e psicanálise, propondo o “mosaico identificatório” como alternativa às concepções unitárias da identidade subjetiva.

Abrimos o eixo **Clínica** com o texto *Sobre Iniciar na Clínica: um caso, uma escuta, uma formação*, no qual Raquel Ribeiro reflete sobre o início da prática clínica e o papel do não saber na psicanálise. Na sequência temos *Escutar a criança* de Davi Francisco da Silva Barreto, que discute as entrevistas iniciais com crianças e o intervalo entre a queixa parental e o discurso infantil. No texto *Che Vuoi? Do corpo ao gozo do desejo do Outro.*, Ananda Encarnação analisa um caso clínico para abordar o entrelaçamento entre gozo, angústia e desejo do Outro. Já em *Não me Lembre: O Ato Falho como Apelo do Sujeito do Inconsciente*, Ricardo Gusmão Machado examina o ato falho como via de acesso ao sujeito dividido através de um caso clínico.

No eixo **Cultura**, começamos com *O Diabo está nos detalhes, ou talvez, em seu ventre. Notas sobre gestação, abjeção e colapso simbólico em O Bebê de Rosemary*, no qual Jayder Roger analisa o filme clássico para pensar corpo, abjeção e colapso simbólico. No artigo *Analistas Reborn: O que bebês reborn, terapia com inteligência artificial e Freud têm a ver?*, Anna Tourinho discute vínculos artificiais e a recusa da falta na cultura contemporânea. Em *Transferência Curiosidade e Desejo: surgimento e manejo dos afetos em sala de aula*, Raul Lima Dos Santos propõe uma leitura da educação a partir do papel central da transferência.

Por fim, no eixo **O que escapa**, temos o ensaio *Como se dá (a) formação do analista?*, de Matheus Miranda, que retoma a formação analítica como processo ético, singular e sempre inacabado.

Desejamos uma boa leitura!

Salvador, 18 de novembro de 2025

Ricardo Gusmão | Equipe editorial